



## Bancos lucram R\$ 109 bilhões



Crise é uma palavra que não existe para os bancos no país. Enquanto milhões de brasileiros sofrem com o aumento do desemprego e um salário que mal dá para sobreviver, os banqueiros enchem os bolsos. Detalhe: boa parte proveniente da exploração dos clientes e dos bancários.

A farra é tanta que o lucro líquido bateu na casa dos R\$ 109 bilhões em apenas um ano - julho de 2018 a

julho de 2019. O crescimento ante 2017 foi de 18,4%. Os dados do Relatório de Estabilidade Financeira, do Banco Central, foram divulgados na quinta-feira (10/10).

Sem uma política de controle e fiscalização, as organizações financeiras usam e abusam. A taxa de captação de dinheiro é baixa, os juros dos empréstimos exorbitantes, aliás um dos maiores do mundo.

Para completar, fecham agências e cortam milhares de postos de trabalho, para se ter ideia, no primeiro semestre deste ano foram 17 mil desligamentos, e transferem todo o serviço para os clientes, que ainda pagam tarifas absurdas.

## Bolsonaro cria grupo para atacar entidades sindicais

As entidades sindicais continuam ameaçadas. As medidas que prejudicam e retiram os direitos dos trabalhadores continuam sendo o foco do governo Bolsonaro. Desta vez, o alvo são as centrais sindicais, que seguem em alerta após a criação do Gaet (Grupo de altos estudos do trabalho), iniciativa do Executivo para discutir a "liberdade sindical".

A preocupação maior é em torno da formação do grupo, que é composto, em sua maioria, por entusiastas da reforma trabalhista e assessores de entidades empresariais.

Para se ter ideia, o Gaet é o se-

gundo ofício do secretário especial de Previdência e Trabalho, Rogério Marinho, responsável pelo projeto da reforma trabalhista aprovada no Congresso Nacional. Ele foi convocado pelo governo Bolsonaro para articular as mudanças na Previdência e, agora, no meio sindical.

Mesmo não havendo sequer um representante de trabalhadores no Gaet, os sindicatos seguem mobilizando forças para se manter atuentes para proteger o empregado dos cruéis e constantes ataques do atual governo contra todos os direitos da classe trabalhadora.

## BB se recusa discutir proposta para a Cassi

O Banco do Brasil respondeu, na quinta-feira (10/07) ao ofício que a Contraf-CUT encaminhou com proposta de solução para a Caixa de Assistência dos Funcionários (Cassi). O BB se recusou a discutir a proposta.

Diante disso o movimento sindical entende que a mobilização em defesa da Cassi precisa crescer ainda mais, porque se depender do banco, os funcionários perdem o plano.

Segundo o BB, devido ao "exíguo tempo que dispomos para encaminhar uma solução definitiva para a Cassi, em função do procedimento de Direção Fiscal em andamento por parte da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS), o Banco do Brasil só tem como analisar propostas que atendam às premissas e limites amplamente discutidos com as entidades representativas dos funcionários e aposentados ao longo de 2019".

O movimento sindical deixa claro que o BB possui um funcionalismo altamente capacitado e pode contribuir para uma proposta melhor. Seja para os associados, para o banco e, assim, salvar a Cassi.

## Negociação com a Caixa

A próxima rodada de negociação da pauta específica dos bancários, entre a CEE/Caixa (Comissão Executiva dos Empregados) e a direção da instituição, acontece na terça (22/10) em Brasília. Na pauta as ameaças de privatização do banco, ao plano de saúde, reestruturação, inclusive com risco de fechamento de agências e postos de trabalho serão alguns dos pontos a serem debatidos com a direção da empresa.

## Itaú negocia amanhã 17

ACOE (Comissão de Organização dos Empregados) e a direção do Itaú se reúnem nesta quinta, 17 em São Paulo. Na pauta as demandas específicas dos funcionários, como o novo modelo de agência e a campanha "Vai que dá". Os representantes do Itaú também devem apresentar os números do quadro de bancários por gênero e unidade da federação e apontar possíveis alterações administrativas. Entre elas, fechamento de unidades e mudanças de nomenclaturas e funções dos cargos nas áreas operacionais e comerciais.

## CUT realiza ato dia 30

No primeiro ato depois da eleição da nova direção Nacional da CUT, a central está convocando os trabalhadores para que no próximo dia 30, em Brasília, em frente à sede do ministério da Economia, realizem um grande ato para defender o patrimônio público, a implementação de políticas de geração de emprego e renda e o fortalecimento do diálogo com a sociedade que precisa saber dos prejuízos que o programa de privatização do governo de Jair Bolsonaro (PSL) representa para o Brasil e para os brasileiros.

## Salário mínimo menor

O economista Márcio Pochmann, presidente da Fundação Perseu Abramo, diz que ao punir os trabalhadores com o fim do aumento real para o salário mínimo, Bolsonaro tira de circulação mais de R\$ 7 bilhões/ano. Assim não há como superar a crise econômica e muito menos a política. "O povo que se explode", como dizia Justo Veríssimo, personagem do Chico Anysio.